



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

ANA CAROLINA DA ROCHA

Frase:

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios." Piaget

Reescreva
a frase:

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios." Piaget

Nº Identificador:

19302

ativos. O partir desse (re)conhecimento sobre a comunidade escolar, é possível traçar objetivos que favoreçam a aprendizagem significativa. O PPP além de refletir sobre quais metodologias serão utilizadas para desenvolver os conteúdos, também deve abordar questões atitudinais pois a escola não pode ser alheia às dinâmicas sociais como violência, consumismo, drogas, gravidez precoce, preconceito etc.

Através do plano de ação podemos desenvolver um currículo com "corix e valores" ao contemplar a diversidade cultural deste coletivo escolar. No entanto, essa tarefa deve ser ~~em~~ planejada em comunhão com todos os sujeitos partícipes da escola.

Acreditamos que (re)pensar o currículo deve ser uma ~~atividade~~ atividade de todos que acreditam numa perspectiva dialógica. Alguns documentos oficiais do Ministério da Educação com o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e as Diretrizes Curriculares ~~Nacionais~~ Nacionais (BRASIL, 2010), sinalizam a necessidade de repensarmos o currículo da Educação Básica numa perspectiva dialógica.

Assim, o conselho de classe ganha a função de avaliar o processo de ensino-aprendizagem propondo conteúdos essenciais, planos de recuperação de alunos e mudanças de estratégias metodológicas através da revisão do PPP. Sendo um espaço inclusivo, o Conselho favorece um novo olhar colaborativo do currículo.

Questão 2:

Inúmeros são os desafios da contextualização do currículo na contemporaneidade, pois percebemos que o professor não pode ser mais o detentor do saber, aquele que transmite os conteúdos de forma cartésiana e desconexa.

Concordamos com Dubeuze (1980) ao trazer a metáfora do conhecimento rizomático na medida em que acreditamos na ideia dos saberes interligados. A partir dessa perspectiva, a pedagogia de projetos pode ser um caminho facilitador para a construção de um currículo interdisciplinar e inclusivo.

A pedagogia de projetos ganha seu espaço no âmbito educacional na década de 90 a partir do conceito ressignificado por Hernández sobre projeto. Nessa concepção de ensino, o estudante sai do lugar do aprendiz, para ser o protagonista do conhecimento. As aulas são vivenciadas com experimentações e o diálogo, via pesquisa, é compartilhado por todos os sujeitos.

Assim, com Freire (1999) acreditamos que; "os homens aprendem em comunhão, sendo seres inacabados". Nesse exercício contínuo e surpreendente, o professor passa a ser o mediador do processo, aquele que irá montar a caminhada dos educandos de forma consciente e planejada. O educador sabe aonde deseja chegar, mas possibilita novos caminhos e diferentes descobertas.

Contudo, sabemos que tal mediação propõe-se pelo investimento do professor, sobretudo, diante dos recursos midiáticos. Uma grande desafio é contribuir para o discernimento entre informação e conhecimento. Segundo Castells (1997): "informações e conhecimentos são elementos distintos". A informação são dados que foram organizados e comunicados. Já o conhecimento, por sua vez, é um conjunto de declarações organizadas sobre fatos e ideias e é transmitido a outros por intermédio de algum meio de comunicação. Portanto, o educador deve buscar, se intencional, das diferentes linguagens que estão na mídia, assumindo uma visão crítica a respeito do que circula nos mais variados meios de comunicação para auxiliar os estudantes a fazerem uma paralela entre o que é mostrado e o que é real.

A partir da práxis pedagógica, o exercício da autonomia discente passa a ser percorrido autoral pela cidadania, e para a equidade.

Questão 3:

A construção do currículo da educação básica, sobretudo, na educação infantil deve ser uma ferramenta que ampara e determina o modo de ação docente. Sem esse instrumento corremos o risco de não desenvolvermos o nosso trabalho pedagógico com qualidade e propriedade.

Ao longo do tempo a educação infantil era vista como um segmento apenas acidental para os estudantes brincar enquanto os pais trabalhavam. A partir de políticas públicas voltadas para essa área de ensino, observamos que a educação infantil passa a representar o alicerce para o aluno pois, através da ludicidade, as crianças se desenvolvem de forma esquiviva e comportamental. Essa fase é de suma importância no processo educacional e, por isso, o currículo precisa ser analisado de forma criteriosa e aplicado de maneira ativa e prozosa.

Diante do contexto do colégio de aplicação observamos que a prática da formação continuada e do estágio supervisionado favorecem a reflexão-ação por um currículo inclusivo. Segundo Freire (1999): "é pensando na prática criticamente que podemos vislumbrar novas práticas". Por isso, o colégio se preocupa com essa dinâmica reflexiva e ativa ao possibilitar estratégias de formação.

Outro fator que contribui para a revisão do currículo de forma crítica diz respeito à formação acadêmica do professor dessa instituição. O colégio de aplicação tem como preocupação a formação docente através de cursos de extensão. Além disso, há um investimento no que refere-se ao planejamento previsto em lei. Nesse espaço de construção de conhecimento o planejamento não é apenas cumprido mecanicamente, porém, esse momento é um interessante espaço para trocas pedagógicas em busca de um (re) pensar curricular pela emancipação coletiva.